

Os dramas de Ulysses

CORREIO BRAZILIENSE

O deputado Ulysses Guimarães e o senador Marco Maciel concordam num ponto de grave reflexão institucional: as convenções nacionais do PMDB e do PFL tiveram que ser adiadas para evitar que os conflitos internos que assaltam ambos os partidos acabassem por se refletir sobre a finalização da Constituinte, meta que deve ser o grande vetor dos esforços das lideranças responsáveis pelo destino do País.

O presidente da Constituinte vai mais longe, ao procurar com artifícios bem articulados deter a avalanche eleitoral, que viria através da aprovação do projeto de lei que regulamenta as eleições municipais deste ano. Ulysses está consentidamente sentado em cima do projeto, como um depósito esclarecido, porque, ao primeiro sinal de aprovação das regras do jogo, instalasse-se tal euforia eleitoreira que a Assembleia, antes de votar o segundo turno, ficaria esvaziada.

É compreensível que o deputado Ulysses Guimarães assim pense: Afinal é o elo que ainda liga as instituições e os Poderes, todos na pendência de um novo contrato jurídico-formal que advirá da estrutura da nova Constituição. Enquanto não tiver tudo escrito, Ulysses, e não as Forças Armadas, é o fiador da expectativa.

O PMDB, por isso mesmo, não terá medo de enfrentar as eleições municipais, como geralmente se tem afirmado, numa tentativa de interpretação do comportamento do deputado Ulysses Guimarães face às eleições municipais. Ele está ciente de que a eleição é vital para um partido que através

delas poderá resgatar seus melhores dias. Sabe ainda o presidente da Constituinte que o PMDB, neste ano, terá melhores chances de concorrer às eleições que no próximo, admitindo-se que as eleições presidenciais sejam fixadas apenas para 89, uma vez que, no caso de 88, serão solteiras, com Leonel Brizola e o PDT concorrendo sem a mística de uma candidatura presidencial. E neste ano, e não no próximo, que o PMDB terá chances de empregar sua máquina nacional e eleger o maior número possível de prefeitos e vereadores, para confirmar o lastro de maior partido nacional, formando colégios importantes para o pleito presidencial. No ano que vem, Brizola vem aí.

Portanto, o que anima o Ulysses é o federal, não o estadual ou o municipal por enquanto. No plano federal, sua maior apreensão se volta para a forma de conclusão do processo de transição, hoje projeto de duvidoso êxito, dentro da legalidade constitucional. Para colher impressões de seus antigos parceiros da aliança, Ulysses tem-se comunicado amiúde com o senador Marco Maciel, e sempre visita o ministro Aureliano Chaves. A ambos tem feito confidências em maior peso e densidade que as faz, por exemplo, ao presidente Sarney.

O presidente da Constituinte alimenta a idéia fixa de tão-somente terminar de escrever a nova Constituição: depois disso, abrirá a porteira eleitoral, para que todos abandonem Brasília e cuidem apenas do voto. Nos dias atuais, já é quase assim: ninguém está, por exemplo, em Brasília neste fim de semana. Basta conferir.